



Prefeitura Municipal de Porto Alegre
Secretaria de Coordenação Política e Governança Local
Gerência do Orçamento Participativo

Conselho do Orçamento Participativo



Sessão Plenária

Seção Ordinária do dia 1º setembro de 2005.

ATA: 13

PAUTA: Matriz Orçamentária

CONSELHEIRO JAKUBAZKO(Coordenador): Estão abertos os trabalhos e também as inscrições para o período de Comunicações. (Pausa). O primeiro inscrito é o Conselheiro Boa Nova, que está com a palavra. **CONSELHEIRO BOA NOVA (Temática de Circulação e Transporte):** Boa-noite a todos e a todas. Quero fazer uma comunicação sobre algo que ficou incompleto na semana passada. Estou-me referindo ao Conselho Municipal dos Direitos Humanos. Já consegui contatar com a Presidenta, a Srª Maria Elaine Rodrigues, que inclusive foi uma ex-companheira nossa da Região Centro. A Srª Maria Elaine manifestou grande interesse, ficando, inclusive, extremamente comovida no momento em que acenamos com a possibilidade de ela ter 16 conselheiros nossos com assento no Conselho Municipal dos Direitos Humanos. Ela se sente muito sozinha, lá, defendendo os direitos humanos. Obrigado. **CONSELHEIRA MALU (Temática de Educação, Esporte e Lazer):** Boa-noite a todos. Em primeiro lugar quero justificar minha ausência nas duas reuniões da semana passada em virtude de eu ter estado fazendo um curso de aperfeiçoamento. Na última terça-feira transcorreu o aniversário da escola onde trabalho e, por isso, eu estive envolvida com as atividades da escola. Na última reunião em que aprovamos as emendas à LDO, eu solicitei ao Sr. Ricardo, do GPO, que trouxesse as emendas que tivessem sido acolhidas. Assim, gostaria de saber se as emendas foram entregues na reunião em que não estive presente ou se ainda vão ser entregues. Uma outra coisa: na proposta da LDO que está na Câmara, percebi que algumas emendas que foram aprovadas aqui não estão contempladas ali. Assim, quero ter informações sobre as emendas da LDO. Obrigada. **CONSELHEIRO DILMAIR (Temática de Cultura):** Boa-noite a todos e a todas. Num primeiro momento, quero reforçar o convite feito a todos os conselheiros para que se façam presentes na audiência pública que vai ser realizada na Câmara de Vereadores, amanhã, na Comissão de Economia, e que vai tratar sobre a LDO. É importante nossa participação também lá naquele espaço para que possamos estar acompanhando a discussão dos vereadores e também subsidiar o nosso debate aqui no COP. Aproveito, também, para reforçar o convite para o Programa Diálogos com a Cidade e também para o Seminário de Planejamento, que se realizará amanhã, durante todo o dia, no SENAC, na Cel. Genuíno, 130. Obrigado. **CONSELHEIRO RONALDO (Região Sul):** Boa-noite a todos. Gostaria de lembrar a todos o Seminário de amanhã e convidá-los para a festa do 25º aniversário da AMBA-Associação dos Moradores do Beco do Adelar, que vai ocorrer nos dias 2 e 3 de setembro. Obrigado. **CONSELHEIRO HAMILTON (Temática de Circulação e Transporte):** Boa-noite a todos e a todas. Temos nos dedicado de maneira voluntária e graciosa para ajudar a construção e a melhor aplicação do orçamento público. No meu bairro, e talvez só seja no meu bairro, porque lá a gente tem uma OS, os médicos continuam atendendo 6 consultas/dia, e nós tínhamos uma esperança nesse governo que aí está no sentido de que não tratassem essa questão de uma forma automática. É como se todos os casos necessitassem do mesmo tempo de atendimento! Não pode ser assim, cada caso é um caso. Não é possível

que se aplique recursos num profissional que é tão caro para a nossa sociedade, um profissional que tem uma inestimável valia, e esse profissional tenha um horário para cumprir. Talvez um paciente necessite de mais tempo de atendimento do que outro, não dá para ser só 6 consultas/dia. Com isso, fico imaginando: se esse médico tem um contrato de 20 horas, ele está levando em torno de 40 minutos para atender cada paciente, porque 20 horas dividido por 5 dá 4 horas/dia. Então, se ele atende 6 fichas, são 40 minutos! Talvez alguns levem 40 minutos, no caso de o cara ser especialista, psiquiatra, mas aqueles que atendem clínica geral, será que só têm a possibilidade de atender 6 pessoas/dia? Acho que essa questão precisa ser vista pelo lado econômico, pois cada vez mais se contrata e cada vez menos se trabalha! É essa relação que vai ser mantida, igual a da Administração anterior?! Obrigado.

CONSELHEIRO NELSON (Região Leste): Boa-noite a todos e a todas. Quero justificar minha ausência nas últimas reuniões, o que se deveu a problemas profissionais. Como todos bem sabem, aqui não recebemos absolutamente nada e a vida continua. Como ocorreu um projeto meio diferenciado este ano e estou tentando colocar a vida em dia, porque alguém tem que por comida na mesa. Aproveito a oportunidade para comunicar o falecimento da Sr^a Eni, da minha região. Uma pessoa que muito batalhou na nossa região, de ideologia completamente oposto a minha, todavia sempre tive o maior respeito por ela, até porque precisamos respeitar as pessoas que tentam modificar, independente da forma como venham fazer isso. Então, quero deixar aqui minha homenagem à Dona Eni, que foi uma grande lutadora lá da Região. Tivemos uma reunião conjunta da Região Leste, Nordeste e Eixo-Baltazar, com o DEMHAB, no mês de agosto para determinar que rumo seria dado à área ocupada na Av. Protásio Alves, nº 10560, que foi comprada por intermédio do OP para reassentamento de pessoas. Espero que até final desse prazo o governo cumpra a ordem de reintegração de posse daquela área, tendo em vista que o DEMHAB tinha o compromisso de fazer o cadastramento daquelas famílias que estão naquela área e até agora isso não ocorreu. Obrigado.

CONSELHEIRO MÁRIO LEITE (Região Extremo-Sul): Boa-noite a todos e a todas. Gostaria de alertar o governo para o fato de que ontem, na Região Extremo-Sul, estava prevista uma reunião com a Secretaria Municipal da Saúde. Para surpresa nossa não compareceu ninguém da referida Secretaria, nem tampouco o Gerente-Distrital. O pessoal saiu indignado! Gostaria de cobrar também, Júlio, e neste caso acho que é com o teu setor, uma melhor infraestrutura para o CAR do Extremo-Sul, que vocês conseguiram que saísse lá da Restinga e fosse nos atender lá na Juca Batista. Ocorre que é um carro só para atender o Extremo-Sul e a Restinga, sendo que a Região Extremo-Sul é muito grande, e de Belém até o Canta Galo é quase uma hora, ainda mais nessa época de chuvas. Então, solicito que, se possível, seja disponibilizado um carro para a Restinga e outro para a Extremo-Sul. **CONSELHEIRO MARCO**

ANTÔNIO (Região Nordeste): Boa-noite a todos. A Região Nordeste está pedindo socorro em virtude do caos da saúde! Nós não temos médico clínico na unidade de saúde Chácara da Fumaça. Eu já falei a respeito disso, não obtive resposta e estou novamente solicitando ao governo para que faça o que é necessário. Também estou trazendo a notícia de que provavelmente ocorrerá uma greve na área da Saúde, em virtude da política salarial da Prefeitura, pois a proposta apresentada demonstra a intenção desse governo de manter o arrocho salarial durante todo o seu mandato. Vamos manter o que está bom e melhorar o que não está! Obrigado. **CONSELHEIRO SILVIO**

ALEXANDRE (Região Eixo-Baltazar): Boa-noite a todos. Na última terça-feira utilizei o telecentro do Mercado Público, para acessar e-mails, e observei que há uma procura bastante grande. Essa área da informática está crescendo muito, dia-a-dia. Todavia, percebi uma deficiência na estrutura e sobre isso quero pedir a especial atenção do governo, talvez fazer um contato com a PROCempa para que esta possa dar um suporte técnico. Na terça-feira quando estive no telecentro, já havia quatro ou cinco computadores estragados e, além disso, há só uma pessoa dando atendimento, por turno. Como esse é um telecentro que tem uma grande procura, penso que será necessário mais de uma pessoa para auxiliar. Para dar um exemplo, o Telecentro da Tia Gessy, lá no Jardim Ingá, onde se fez todo um movimento para que não fechasse, tem uma estrutura melhor. Obrigado. **CONSELHEIRA**

ADACLIDES (Região Restinga): Boa-noite a todos e a todas. Gostaria de informar que, na Restinga, estamos tratando a respeito do transporte porque, na verdade, veio uma demanda para nós que não era nossa. Assim, a Comissão de Transporte da Região e o Governo já estão passando a resposta para a EPTC. Obrigada.

CONSELHEIRO OMAR (Região Cruzeiro): Boa-noite a todos e a todas. Por uma questão de coerência, de acordo com o ponto de vista que tenho a respeito de determinada situação, certa vez quando eu era Delegado da Região Centro e houve uma necessidade da minha comunidade de que um assunto fosse tocado para frente, aqui que é o tambor da Cidade, eu não pedi, como Delegado para que eu viesse aqui falar. Na oportunidade, pedi para o Conselheiro Pedro Zabaleta que, dentro da função dele, defendesse aquela necessidade. E assim foi feito! Antes, eu já havia colocado o assunto no fórum da Região. Por isso que essa história de delegados virem aqui para falar, como está sendo sugerido, não tem sentido! Se o delegado é militante, se o delegado tem um fórum, é para lá que ele deve levar o problema, é lá que tem que começar a discussão e, conseqüentemente, é lá que tem que ser resolvido. Por que o delegado tem que vir para cá, se sobrepondo ao seu conselheiro. Diz aqui – e é por isso que estou discutindo

– que o delegado deve ter o aval do conselheiro. Não, não tem que ter o aval do conselheiro! É o conselheiro que tem que vir aqui para expor o problema daquele delegado que não tem acesso no momento. Para isso o conselheiro foi eleito, é assim o sistema! Então, sou contra e acho que não tem sentido. O nosso Regimento diz que toda e qualquer pessoa pode vir aqui. Sim, mas quando o legislador colocou daquela forma ele quis dizer: toda pessoa que não tenha vínculo, que não tenha participação, que não tenha acesso, por qualquer situação, à metodologia do OP. Então, se a pessoa tem alguma coisa a dizer, vem aqui e usa desse dispositivo. Agora, se a pessoa é militante, não justifica, tem que encaminhar dentro dos canais competentes. **CONSELHEIRO ADROALDO (Temática de Desenvolvimento Econômico, Tributação e Turismo):** Quero aproveitar a presença do governo, na Mesa, para dizer que numa outra reunião debatemos, aqui, a questão do Porto Alegre Em Cena. O Secretário da Cultura – e até quero pedir licença para os conselheiros da Cultura para fazer essa intervenção – está tentando justificar esse valor abusivo de R\$ 20,00 para o Porto Alegre Em Cena, dizendo que ele recebeu R\$ 261.000,00 do Porto Alegre Em Cena do ano passado e, teve que pagar o deste ano, por isso faltou dinheiro. No entanto, no Diário Oficial do dia 29, aparece um crédito suplementar, uma transferência da Descentralização da Cultura, no valor de R\$ 144.000,00 e do Porto Alegre Em Cena R\$ 43.000,00. O Secretário abriu mão dessas duas rubricas e passou para ações culturais. Isso quer dizer que vai faltar dinheiro para os oficineiros, para as atividades nas regiões e para o Porto Alegre Em Cena. Creio que seria oportuno trazermos o Secretário da Cultura aqui para que pudesse nos dar as necessárias informações. Obrigada. **CONSELHEIRA MARLENE (Região Restinga):** Quero abordar a questão da Saúde. Na Restinga, estamos um PSF fechado. Temos problemas com os médicos e também com a segurança. Na verdade, há também um pouco de indisciplina por parte da comunidade, que não está respeitando a Saúde. Acho que é um trabalho que tem que ser feito não só por parte do governo, mas nós também temos que nos envolver porque está se tornando um problema muito sério. Aproveito para solicitar ao governo o retorno dos questionamentos que têm sido feitos aqui. Fiz um questionamento sobre a FASC e sobre os carros da Região e até agora não obtive nenhuma resposta. Quero um retorno sobre esses assuntos. Obrigada. **CONSELHEIRO JAKUBAZKO (Temática de Educação, Esporte e Lazer):** Nesta semana, estive conversando com o pessoal do Corpo de Bombeiros de Porto Alegre e confesso que fiquei apavorado. Se tivermos um incêndio com proporções um pouco maior do que o habitual, vai queimar tudo! Temos que fazer uma força na Cidade para reequipar o nosso Corpo de Bombeiros. Para que vocês tenham uma idéia, na Zona Sul tem um caminhão que atende toda aquela área, vai até a fronteira. Precisamos colaborar, fazer força, fazer coro para ajudar o Corpo de Bombeiros de Porto Alegre. E, como lembrança, no item segurança, em Porto Alegre, o Corpo de Bombeiros foi o mais votado dentro da consulta popular na nossa Capital. Precisamos de mais caminhões vermelhos circulando na Cidade. Obrigada. **CONSELHEIRA JUREMA (Região Cristal):** Boa-noite a todas. Mais uma vez estou aqui para reclamar do DEMHAB, pois continua sendo a pior secretaria que existe dentro de Porto Alegre. Quando as pessoas precisam, o DEMHAB dificulta tudo! Há uma família na Região cuja casa caiu dentro do arroio e a assistente social do DEMHAB sequer foi lá para fazer uma avaliação. Há muito tempo estamos tendo dificuldades com o DEMHAB, pois nem nas reuniões de fóruns de serviço que se tem na região se faz presente. Qual o maior problema de Porto Alegre, hoje? Habitação! E a pior secretaria é justamente o DEMHAB. Eu não sei onde colocar a família que perdeu a casa. Nós os estamos acomodando uma noite em casa de cada um da comunidade, enquanto o DEMHAB foge da sua responsabilidade, sempre. Aqui mesmo foi dito que assim que terminassem as plenárias e a votação dos novos conselheiros teríamos uma agenda com o Prefeito. Então, está na hora de o Prefeito ir para as vilas para ver o que está acontecendo, e não só permanecer dentro do seu gabinete. Obrigada. **CONSELHEIRO JAKUBAZKO(Coordenador):** Consulto o plenário se o Delegado Felisberto Luisi pode-se manifestar. (Aqui escôncia do plenário): Boa-noite a todos e a todas. Em primeiro lugar, agradeço o espaço. Estou aqui em nome da Região Centro, até porque fui eu, quando ainda conselheiro da Região, quem encaminhou as demandas. Ontem, fizemos uma avaliação das demandas do ano de 2006 e quero, por intermédio da Horácia, passar às mãos do governo. Essas demandas foram aprovadas com as retificações que se fizeram necessárias. Quanto aos Pl's anteriores, também estamos fazendo um reestudo e queremos entregá-lo, formalmente, devidamente corrigido. Falo em nome da Região Centro, com autorização do FROP da Região. Obrigada. **JÚLIO PUJOL(Coordenador Adjunto doOP)** Boa-noite a todos. Tenho alguns retornos para dar sobre o CAR Ilhas. Quero informar que colocamos um novo CROP no CAR Ilhas para ver se conseguimos criar uma relação melhor, lá. (Palmas) Quero também referir que hoje vai ser apresentada, pela Coordenação, uma proposta de calendário para o mês de setembro. Aproveito para sugerir, em virtude de haver duas ou três regiões com problemas na área da Saúde, que se pautasse a Secretaria Municipal da Saúde, no mês de setembro, a fim de que pudessemos tratar desses assuntos. O **Sílvio** falou sobre o Telecentro do Mercado Público. Vamos tratar de dar uma melhorada. O que eu tinha de retorno, para hoje, era isso. Entretanto, aproveito para reforçar o convite para o Seminário de Planejamento Participativo que ocorrerá amanhã, e explicar um pouco. A proposta do governo ao

organizar esse seminário é dinamizar os fóruns regionais de planejamento, pois seja por falha do governo ou dos próprios fóruns estavam um pouco paralisados, talvez até desprestigiados. Ao convidar o COP, a intenção do governo é promover uma maior aproximação entre o planejamento participativo e o OP, pois são coisas que precisam andar juntas; elas não podem se dissociar. Ontem estivemos na Região Leste, já visitamos outras regiões para convidar os delegados do planejamento e, por isso, estou fazendo esse convite para que vocês participem. Não existe uma posição fechada sobre que tipo de relação vai ter que ser. Essa relação vai ter que ser construída entre o governo, os fóruns de planejamento e o Orçamento Participativo. Era isso. **CONSELHEIRO EMÍLIO (Região Humaitá/Navegantes/Ilhas):** Boa-noite. Gostaria de fazer um esclarecimento, Júlio. Não mudou o CROP da Região. O Cristiano continua sendo o CROP do Humaitá/Navegantes/Ilhas. O que aconteceu foi que colocaram um assessor para ajudar o Ivo nas Ilhas. Gostaria que tu pudesses verificar para ver se não houve algum erro nessa informação que te transmitiram. O nosso CROP continua o mesmo e queremos que isso não mude! Obrigado. **JÚLIO PUJOL(Coordenador Adjunto do OP)** O Cristiano não foi retirado, ele continua. Tem também o Marcelo que trabalhava na Gerência do OP e que agora vai acompanhar o trabalho, mas Ilhas e vai tentar melhorar a relação lá. **CONSELHEIRO JAKUBAZKO(Coordenador):** Senhores, a nossa Pauta, hoje, é a Matriz Orçamentária. Como o Secretário Portella está chegando, de imediato o convido a fazer parte da Mesa. **CONSELHEIRA MARLENE (Coordenadora):** Nós ainda não havíamos apresentado a proposta de calendário, até por que, hoje, começa a apresentação da Matriz Orçamentária. Assim, a nossa proposta é a seguinte: **Dias 1º (hoje) – 6, 8 e 13 – Matriz Orçamentária; dia 15 – Pl's; dia 22 – Fórum de Planejamento; Dia 27** está em aberto, aí a plenária pode propor alguma coisa e **dia 29 Reunião de Conselheiros.** Consulto a plenária para saber se há algum questionamento ou encaminhamento para que, depois, possamos votar. **CONSELHEIRO NELSON (Região Leste)(Encaminhamento):** O meu encaminhamento, com relação ao calendário, tendo em vista que temos vários problemas com a Saúde, é no sentido de que no dia 27 possamos trazer a Secretaria da Saúde para explicar se o que está ocorrendo é ou não um problema de gestão. Obrigado. **CONSELHEIRO MÁRIO LEITE (Região Extremo-Sul):** Sugiro que o dia 27 seja reservado para tratarmos das questões de Habitação e o dia 29 para a Saúde. Podemos deixar a Reunião de Conselheiros para uma outra data porque Saúde é uma coisa que atinge toda a Cidade e os problemas já estão passando dos limites. Obrigado. **CONSELHEIRO SÉRGIO AMARAL (Região Cristal):** Quero justificar a lógica que foi discutida na Coordenação. A reunião do dia 27 de setembro ficou com a pauta em aberto, mas a idéia – que inclusive foi dada pelo Chiquinho – é de que a partir dessa data se comece a trazer as secretarias, na seqüência da priorização da Cidade. Uma vez que no dia 15 o governo vai-nos apresentar a proposta para os Pl's, a partir da segunda metade do mês teremos que nos debruçar sobre isso e, então, é necessário que as secretarias venham aqui, como sempre foi feito, para explicar o que as levou a apresentar aquelas demandas. Nós vamos ter que levar isso para as regiões, discutir e lá pelo dia 27 já teremos alguma decisão das regiões para confrontar com as secretarias que vão estar aqui. Então, a lógica é que a primeira seja Habitação, porque ficou em primeiro lugar na Cidade, e assim por diante. Obrigado. **CONSELHEIRA MARLENE (Coordenadora):** Nós estamos apreciando a sugestão de calendário para o mês de setembro. Consulto a plenária se podemos prosseguir ou se deixamos para o final essa discussão e entramos imediatamente na pauta. **CONSELHEIRO SÉRGIO AMARAL(Região Cristal):** Eu esqueci de colocar uma coisa, quando da minha recente intervenção. A data de 27 de setembro está vaga e também havia uma proposta que levei para a Coordenação, aliás uma proposição do Conselheiro Boa Nova, no sentido de que fosse apreciado o projeto de mobilidade. Hoje foi discutido isso, mas não se chegou a uma definição e, então, ficamos de trazer para que a plenária decidisse se essa poderia ser uma pauta para o nosso calendário de setembro ou se o governo teria uma explicação sobre essa questão. O Júlio disse que o governo vai-se posicionar, mas ele ainda não tem a posição disso hoje. Então, o dia 27 está realmente em aberto, com duas possibilidades: ou entra a seqüência das secretarias ou, se até lá já estivesse definida, a questão proposta pelo Boa Nova que diz respeito ao projeto de mobilidade. **CONSELHEIRO BOA NOVA (Temática de Circulação e Transporte):** Não entendo por que projetos da Circulação e Transporte têm que depender da aprovação do governo. Por que depender da aprovação do governo para trazer uma pessoa do MOVIMAM, se já foi feito até um seminário em Porto Alegre, ocasião em que vieram pessoas até do mar das Caraíbas, e o OP não participou? Nós queremos nos apropriar disso e, então, não há por que o governo ficar dizendo quando devemos fazer alguma coisa. Trata-se de uma proposta da Temática de Circulação e Transporte que, queiram ou não, também tem conselheiro. Acho que a posição deste conselheiro como dos outros tem que ser considerada. Por que só alguns assuntos são tratados aqui e outros não? Circulação e transporte é um assunto importante, sim! Em sendo assim, não posso ficar sendo atirado para trás porque um quer Saúde, outro quer Educação, etc. Fiz a proposta na semana passada e quero uma resposta agora. Obrigado. **CONSELHEIRO NELSON (Região Leste):** Quero deixar bem claro que essa proposta da Saúde vem desde o mês passado! **CONSELHEIRA MARLENE (Coordenadora):** Vou colocar em votação a proposta de calendário

apresentada pela Coordenação. Os conselheiros que estiverem de acordo, que se manifestem levantando a mão. (Pausa) (Discussões paralelas na plenária) Bem, como não estamos nos entendendo, vou dar a palavra ao Secretário Portella e deixamos essa discussão para o final. (Discussões paralelas na plenária) **CONSELHEIRO SÉRGIO AMARAL (Região Cristal):** Parece-me que é só quanto à data do dia 27 que está havendo problemas, quanto ao restante, pelo que entendi, há consenso. A Mesa propõe que se faça a votação deixando de fora o dia 27 e, posteriormente, faremos a escolha da pauta desse dia. (Manifestações da plenária) **CONSELHEIRO JAKUBAZKO (Coordenador):** Consulto a plenária se a discussão do calendário pode ser feita na próxima reunião. Os conselheiros que forem favoráveis se manifestem levantando a mão. (Pausa) **APROVADO.** Estamos entrando na pauta da reunião. A palavra com o Secretário Portella. (Manifestações de desgosto por parte da plenária) **CONSELHEIRA ADACLIDES (Região Restinga):** Pessoal, sempre que a Mesa estiver coberta de razão vou dar parabéns. A única coisa que o pessoal estava querendo era conciliar a questão das datas e um maior esclarecimento por parte da Mesa em função da proposta. Era só isso, não havia maiores detalhes! **SECRETÁRIO JOÃO PORTELLA (GPO):** Boa-noite a todos e a todas. Está sendo distribuído para os conselheiros e conselheiras os quadros que compõem todos os valores que estão sendo propostos para o Orçamento 2006. Nesse quadro, na primeira folha temos o quadro dos grupos de despesa, ou seja, estamos elaborando um conjunto que inicia nos grandes grupos de despesa, chegando até às demandas propriamente ditas, para que vocês possam ter uma visão global do Orçamento. Assim, na primeira folha está o que poderíamos chamar de resumo geral do Orçamento. Nessa folha está discriminado, pela natureza da despesa os R\$ 2.155.814.498,00, que representam o total do Orçamento, isto é, para as **despesas de pessoal e encargos sociais**, em 2006, está previsto um gasto de **R\$ 738.000.000,00; para juros e encargos da dívida R\$ 35.000.000,00; para outras despesas correntes com característica de pessoal**, que estão relacionadas abaixo da tabela – são os inativos, pensionistas, auxílio alimentação – estão previstos **R\$ 421.000.000,00; em outras despesas correntes, que são as despesas de custeio, estão previstos R\$ 650.000.000,00; nos investimentos estão previstos R\$ 209.000.000,00** – e aí, os investimentos estão abertos em três vínculos, ou seja, recursos livres, que são recursos do Tesouro Municipal, recursos vinculados, isto é, recursos oriundos de operações de crédito e contrapartida. Em **versões financeiras R\$ 1.700.000,00; amortização da dívida R\$ 49.000.000,00** e a **reserva de contingência** no valor de **R\$ 51.000.000,00**. Na folha seguinte está o quadro consolidado dos investimentos por órgão. Só do investimento. Aqui não estão relacionadas despesas de custeio, de pessoal; são só os R\$ 209.000.000,00. Então, vocês têm o total por órgão e os valores que são oriundos de fundos municipais, como o Fundo da Cultura, o Fundo dos Bombeiros, etc., bem como os valores das operações de crédito, valores de convênios e valores de recursos próprios do Tesouro que, no somatório geral vão fechar os R\$ 209.000.000,00 previstos para investimento. No quadro seguinte, vocês têm esse mesmo investimento, que está ali consolidado por órgão, aberto por projeto. Dentro de cada órgão vocês têm esse dinheiro distribuído por projeto, com a identificação da origem do valor. Esse é o quadro que está nas páginas seguintes e que se estende até o final do conjunto de quadros que vocês receberam. Na próxima terça-feira vamos entregar a vocês o quadro com a distribuição dos recursos por região e por temática. Então, esses valores que estão no quadro que hoje entregamos serão abertos para, logo em seguida, serem encaixadas as demandas ali dentro. É uma seqüência que vocês podem analisar e que estamos abrindo até chegar ao menor nível de detalhamento do Orçamento. Outro documento que estou trazendo hoje e que vou deixar à disposição da Coordenação para que a partir de amanhã vocês possam retirar junto ao Gabinete de Programação Orçamentária, com o Jorge, o Mauro ou a Dora, é a Ordem de Serviço do Prefeito aos órgãos municipais, estabelecendo os procedimentos para elaboração do Orçamento, no sistema oficial da Prefeitura. E anexos a essa Ordem de Serviço estão os quadros, órgão a órgão, com todo orçamento de cada órgão, aberto em projeto e atividades. Assim, vocês têm a proposta orçamentária completa. Evidentemente que ainda não está no nível que pretendemos chegar quando terminarmos sua elaboração, que é ao nível da definição do PI e das demais alterações que vamos proceder até o final da nossa discussão. Com esses documentos que estamos trazendo hoje os senhores conselheiros têm condições de começar a análise e, como se pode verificar, estamos colocando à disposição do Conselho as informações na sua totalidade, os números todos até o maior grau de abertura possível. Colocamo-nos à disposição dos senhores, a partir deste momento, não só nessas nossas reuniões, mas também no GPO, para esclarecer qualquer dúvida e conversarmos a respeito desse material que está sendo disponibilizado ao Conselho. Na próxima terça-feira vou entregar à Coordenação os quadros por tema, ou seja, Habitação, um quadro onde estará a definição do recurso por região, o recurso para a temática, para as obras que estão em andamento, qual era o total do PI deste ano, qual foi a média empenhada naquela temática e naquele tema durante os últimos quatro anos; qual o montante de recursos que está sendo destinado para 2006; quais as demandas que estão em obras e que montante elas envolvem. Vai ter um quadro para cada uma das demandas. **CONSELHEIRA MARLENE (Coordenadora):** Estão abertas as inscrições para os questionamentos. **MARCO**

ANTÔNIO (Região Nordeste): Boa-noite, Secretário. Na última folha, no quadro consolidado dos investimentos, gostaria que o senhor explicasse melhor quais são as verbas destinadas à FASC, porque vemos Administração Geral, ampliação da rede de abrigos de proteção da criança e SASE Travessia. Gostaria de saber se os outros convênios da FASC também vão aparecer ou se são somente esses os contemplados, porque há o Trabalho Educativo e outros convênios da FASC. **SECRETÁRIO JOÃO PORTELLA (GPO):** Nesse quadro são só os investimentos, Conselheiro. Aqui estão relacionadas só as despesas de capital; o grosso da FASC não é despesa de capital é despesa corrente. Os convênios e as transferências da FASC não são para construção de prédios, aqui estão relacionados só os valores de investimentos. Vocês vão ter na Ordem de Serviço que estará à disposição a partir de amanhã à tarde, o total dos projetos e atividades da FASC, num montante de R\$ 5.500.000,00. **CONSELHEIRA MARLENE (Coordenadora):** Vamos adotar a seguinte dinâmica: faremos bloco de 5 conselheiros e, após, o Secretário responde. **CONSELHEIRO SÉRGIO AMARAL (Região Cristal)(Questão de Ordem):** Normalmente o governo fazia uma exposição como maior nível de detalhamento e não apenas mencionando genericamente do que se compõe cada quadro. A minha Questão de Ordem é no sentido de ver se é possível o Secretário aprofundar um pouco mais o detalhamento desses documentos, pois, dessa maneira, teremos melhores subsídios para questioná-lo e também vai sanar dúvidas básicas que possamos ter. Se isso puder ser feito, creio que as inscrições seriam para assuntos mais específicos. Com referência ao Conselheiro Marco Antônio, que debateu com o Secretário, defendo que essa forma de debate seria muito mais rápida. Se nós fizermos três minutos para debate, a questão fica esclarecida e não precisa ficar no bloco. Obrigado. **CONSELHEIRO JOÃO ALBERTO (Chiquinho)(Região Centro):** Boa-noite a todos e a todas. Secretário, o OP colocou 56 pontos em Habitação. Isso significam 12 regiões, perfaz um contingente de 3x1 ou 4x1 região. Olhando por cima, posso estar enganado, acho que o governo não se deu conta de que a Cidade está clamando por Habitação, por proposta de Habitação. O governo está com uma proposta de vinte e tantos projetos e a Habitação, desde que veio aquela ONG fazer uma proposta para Porto Alegre, não estava incluída. Eles também não enxergaram isso. Eu não sei o que isso quer dizer, mas posso afirmar de que estou alerta! Das 16 regiões do OP, 12 priorizaram Habitação, o que significa maior volume de recursos nesse tema. Ah, o governo ganhou a eleição, tem proposta de projetos? Maravilha! Quanto mais projetos esta Cidade tiver, ótimo! Agora, não podemos esquecer que é preciso dinheiro para financiar esses projetos. Eu dei uma rápida olhada – e o Secretário não precisa me responder agora – mas é preciso que o governo faça uma reflexão sobre isso porque senão vai ser um tiro no pé. É de se frisar que, inclusive, o DMAE tem mais recursos do que a Habitação! Então, este governo não está escutando o povo, esse OP não valeu nada! Secretário, esta é a leitura que faço e a preocupação que tenho, até por que a Região Centro desde o início do OP, bem antes de movimentos comunitários, sempre priorizou Habitação aqui no Centro. Obrigado. **CONSELHEIRO NELSON (Região Leste):** Secretário, gostaria de saber onde está o SUS nessa relação. E dá bem para mostrar de forma concreta a preocupação, pois temos pela SMOV o total de R\$ 22.711.000,00 e para o DEMHAB R\$ 43.000.000,00. Isso demonstra que a SMOV vai receber praticamente a metade do valor que foi destinado para o DEMHAB. E não esquecemos que a Habitação está em primeiro lugar em Porto Alegre. Creio que está havendo uma disparidade aqui. E na continuidade disso, gostaria de saber onde ficou o SUS. **CONSELHEIRA DILECTA TODESCHINI (Região Norte):** Sobre a questão da Habitação, quero dizer que achei pouco recurso, pois temos muitos problemas nessa área e, além disso, é o tema que ficou em primeiro lugar na Cidade! Também outro grande problema da Cidade são as inundações, haja vista o que ocorreu agora com as chuvas. Sabemos que para muitas obras o dinheiro só da Prefeitura não é suficiente. Então, o DEP tem pouco dinheiro. Estou vendo que o empréstimo vinculado não tem nada no DEP, só tem para o Conduto Álvaro Chaves. Preocupa-me a questão da drenagem, pois são obras caras e a nossa região está há muito tempo esperando a drenagem do Arroio Sarandi. Espero que isso seja contemplado no projeto. Outra coisa é a dragagem, que é a limpeza dos arroios e que não está aparecendo aqui também. E esses projetos contra as cheias, nós temos um que é uma macrodrenagem, uma obra caríssima, que não é feita com o dinheiro da Prefeitura, mas seria vinculada e quero ter conhecimento se vai ou não sair. Obrigada. **CONSELHEIRO BOA NOVA (Temática de Circulação e Transporte):** Boa-noite, Sr. Secretário. A minha pergunta é completamente dissociada disso. No ano passado, eu era conselheiro de primeira viagem e, como suplente, pouco participativo na Temática, não me enfrontei suficientemente. Agora, estou acessando essa documentação e a minha pergunta pode ser até uma bobagem, mas gostaria de ter um esclarecimento. Vejo investimentos para a Secretaria Municipal dos Transportes e para a SMOV, ou seja, dentro da Temática de Circulação e Transporte, mas não vejo quais os investimentos que estão programados, por exemplo, para a EPTC e para a Cia. Carris, porque a EPTC faz o controle do trânsito, da circulação e da mobilidade urbana, portanto, enquanto a outra assume uma parte do transporte de passageiros da Cidade. Eu sei que elas têm arrecadação própria, mas gostaria de saber o que elas fazem, o que elas projetam com essa arrecadação. Obrigado. **CONSELHEIRA MARLENE (Coordenadora):**

Consulto a plenária se o Delegado Felisberto Luisi pode-se pronunciar. (Aqui escôncia da plenária). **DELEGADO FELISBERTO LUISI(Região Centro):** Em primeiro lugar, quero agradecer a oportunidade e fazer um convite ao Secretário para que ele compareça na nossa Região a fim de que possamos detalhar bem essa matriz orçamentária, pois temos interesse que o FROP se aproprie desses dados e discuta com as suas comunidades. Quero me somar ao que o Chiquinho falou a respeito da questão da Habitação. Habitação é uma prioridade na Cidade e pelo que vi, numa rápida análise, Secretário, tem R\$ 43.810.000,00. O que tem, desses investimentos, destinado para PI's anteriores e o que tem previsto para PI's novos. Isso se estende às prioridades da Cidade: Educação, Assistência Social, Pavimentação e Saúde. O que, nessas áreas, existe de PI's anteriores e o que existe de PI's novos?

SECRETÁRIO JOÃO PORTELLA (GPO): É importante esclarecer para vocês que o conjunto que receberam diz respeito apenas aos investimentos. A partir de amanhã, quando vocês pegarem a Ordem de Serviços, vocês terão um Orçamento completo de cada órgão com investimentos, custeio, pessoal, etc. **Chiquinho**, quanto à questão de não se ver prioridade na Habitação, só o DMAE tem mais recursos do que a Habitação porque o DMAE tem receita própria. Então, não podemos pegar recursos do DMAE e colocar na Habitação. Se você olhar, depois do DEMHAB, quem tem mais recursos é o DEP e, depois dele, a SMOV. Isso é herança, é o Conduto Forçado e o empréstimo do BID que ainda incham esses dois órgãos. No DEP, e aí já respondo à **Dona Dilecta**, nós temos, além do Conduto Forçado, nesses 35 milhões, algo em torno de 10 milhões previstos para chegar do Pró-Saneamento, da Caixa Federal. Do Contudo, vamos realizar, este ano, algo em torno de 8 milhões, mais ou menos, no ano que vem devemos realizar uns 25/26 milhões e essas obras ainda vão entrar em 2007. A previsão para conclusão das obras do Conduto Forçado é de quase 24 meses. Então, nesses 35 milhões, cerca de 25 milhões dizem respeito ao Conduto. Isso a senhora vai poder ver, depois, quando pegar a Ordem de Serviço. Então, **Chiquinho**, nós respeitamos a prioridade, inclusive tivemos uma preocupação na hora em que se mandou o PPA para a Câmara. Naquela oportunidade já havia o indicativo, pelas assembléias, de que a Habitação deveria ser a prioridade e, em função disso, tomamos o cuidado de resguardar essa questão no próprio encaminhamento do PPA, que foi antes da conclusão da votação das prioridades. O governo está bem atento e vigilante em relação a isso. A mesma coisa vale para o **Nelson**, e acho que já respondi a questão da SMOV. A SMOV ainda está com 22 milhões e o DEP com 35 milhões por causa dessas obras dos financiamentos que ainda terão continuidade. Essa é uma questão interessante. Num determinado momento o OP elegeu como prioridade o Conduto Forçado e as obras do programa de desenvolvimento municipal. Essas obras se estendem por 3 ou 4 anos. Aí, no próximo ano, a prioridade não será mais o Conduto Forçado e nem as obras do desenvolvimento municipal, mas os recursos ainda estão entrando, o que causa distorção nos valores. É uma questão metodológica que podemos até discutir para, quem sabe, tentarmos evitar nos anos seguintes. E aí o DEP, **Nelson**, tem mais recursos do que a SMOV por causa do Conduto Forçado, volto a dizer. Quanto ao SUS, a sua grande despesa é custeio, não é investimento. Então, na Secretaria da Saúde, há, para investimento, 10 milhões e a grande despesa do SUS é custeio. Quando você pegar a ordem de serviço terá o orçamento completo da SMSS e aí você vai enxergar por inteiro os quase 500 milhões que é o orçamento da Secretaria. E é um outro problema essa questão das vinculações! Temos 30% vinculado para a Educação e 15% para a Saúde, sendo que Porto Alegre sempre vai a 18% na Saúde. E as prioridades eleitas têm que considerar isso, também, e consideram. Pelo próprio Regimento, consideram! Isto ocorre na questão do DMAE. No próprio Regimento está previsto que o DMAE tem regras próprias em função dos recursos vinculados dele, por isso ele tem o maior volume de investimentos. Quanto à questão da EPTC e da Carris, **Boa Nova**, essas duas empresas têm orçamento à parte. Estamos gestionando para que essas empresas encaminhem a proposta de orçamento para que possamos trazê-las a vocês. **Felisberto**, já podemos marcar amanhã a minha ida na Região. Quanto ao que é PI anterior e o que é PI novo, o quadro que vou trazer na próxima terça-feira mostrará um resumo geral do recurso. Então ele pega assim: Pavimentação – pega a distribuição por região, a partir dos critérios e a temática. Depois, aparece o que tem no PI deste ano, a média que foi empenhada nos últimos anos e qual o discurso disponível para o próximo ano. Desse recurso disponível, vão estar relacionadas as obras que estão em andamento, ou seja, aquelas que ainda vão ter empenho ou pagamento no ano que vem. O que sobrou dali é o que está disponível para o PI 2006. Aí, cada região está decidindo, desse disponível, quanto é para o anterior e quanto é para o atual. Por exemplo: hoje eu fiz um cálculo prévio da Pavimentação. Temos disponível, para o próximo ano, em torno de R\$ 12.300.000,00 para pavimentação. A média empenhada nos últimos quatro anos foi de R\$ 10.000.000,00, ou seja, temos R\$ 2.300.000,00 a mais. Só que nós temos obras em andamento que totalizam R\$ 11.300.000,00. Então, praticamente as obras que estão em andamento comprometem o recurso disponível para o ano que vem. É bem verdade que a Pavimentação ficou como quarta ou quinta prioridade. Dentro dessa lógica, em Pavimentação vamos praticamente cumprir o que está em andamento. Tudo isso são questões que, a partir desses quadros, na terça-feira vamos poder debater amplamente. Vou trazer esses quadros na terça-feira, e nós vamos poder marcar um encontro de um dia

todo para que possamos discutir quadro a quadro com vocês. Eu estou invocado. Passei a semana inteira tentando descobrir essa metodologia de distribuição de recursos, etc. O meu pessoal não conseguia decifrar e eu fiquei muito brabo com isso. Então, resolvi chamar duas funcionárias que trabalhavam no antigo GAPLAN e que faziam isso. Elas me disseram que a maioria das definições eram políticas, tipo bota tanto aqui e bota tanto ali. Eu fiquei muito chateado com isso. Eu respeito o processo, para não fazer isso. Fiquei a semana toda tentando descobrir como era feita a tal da distribuição. A única coisa que tem critério e que está no Regimento é a distribuição do recurso por região. Isso está bem definido, eu não tive nenhuma dificuldade para identificar. Mas, aí, eu comecei a ver que as coisas não fechavam; o que tem no PI de 2005 não fecha com o Orçamento de 2005! Os valores são diferentes. Assim, a nossa idéia é montar o quadro, trazer e colocar para vocês para que se possa discutir por completo! Para o próximo ano vamos discutir critérios mais claros e específicos para a totalidade dos recursos, pois se nos próximo mandato não estivermos aqui o próximo prefeito e o próximo secretário terão condições de saber como tudo é feito, sem ter que ficar tentando descobrir e mesmo chamando funcionários do governo anterior não conseguir chegar a um consenso de como era feita essa distribuição. Não quero que isso aconteça, o Prefeito não quer que isso aconteça e vamos definir critérios bem claros, de agora em diante, com relação a isso. **CONSELHEIRO OSÓRIO (Temática de Desenvolvimento Econômico, Tributação e Turismo):** Boa-noite. Quero inicialmente dizer ao Secretário Portella que não estou aqui para defender o governo do PT, mas o que ele disse que não entende chama-se negociação e normalmente envolvia pelo menos os conselheiros das temáticas ou das regiões. Isso que está sendo colocado como confuso, como não entendido, como político, era negociação conosco mesmo. Não vamos entender mal essa colocação! Aproveito para dizer ao Secretário que não estou entendendo o que está aqui, agora. O que está previsto para 2006 implica realização de obras de PI's atrasados que não foi discutido pela Temática. Ninguém perguntou se queremos fazer isso ou não, no entanto, está relacionado como tal. Estão se atravessando em decisões que devem ser tomadas na Temática. Provavelmente deve estar acontecendo o mesmo com as regiões de vocês. Segunda-feira teremos reunião da Temática e naquela oportunidade vamos discutir quais as obras atrasadas, quais os PI's atrasados que queremos realizar. Muitos nem são mais realizáveis, mas não cabe ao governo decidir, é à Temática que cabe a decisão. Assim, quero frisar que o assunto precisa ser discutido em nível de plenária temática ou de região, não pode ser uma decisão aleatória que sabemos de onde sai. Eu consigo ver, na segunda demanda da SMIC, a implantação de marinas públicas em Belém Novo e Ipanema, que é de um vereador do PT. Eu não tenho nenhum problema contra a demanda que ele colocou agora, caiu de pára-quedas um dia desses na Câmara de Vereadores e, no entanto, está considerada aqui, enquanto que as demandas que foram planejadas para este exercício não estão constando! Obrigado. **CONSELHEIRO ADROALDO (Temática de Desenvolvimento Econômico, Tributação e Turismo):** Na última vez que o senhor esteve aqui, fizemos-lhe um pedido para que tratasse a Temática com mais cautela, tendo em vista que os projetos são grandes e contemplarem, por vezes, mais de uma região da Cidade. Preocupa-me ver que está destinado R\$ 1.310.000,00 para a SMIC. Gostaria de saber se são os investimentos novos, já incluindo demandas, e se dentro disso existe alguma demanda institucional, porque acho o valor muito baixo para a Temática. Há ainda, a questão do desenvolvimento do Porto Seco, o telecentro e a questão da Restinga. Até agora a Temática não discutiu esse tipo de questão. Obrigado. **CONSELHEIRO EMÍLIO (Região Humaitá/Navegantes/Ilhas):** Boa-noite. Tenho dúvidas quanto ao campo das contrapartidas. Penso que deveria haver contrapartida na parte do DEMHAB. Outra dúvida que tenho é sobre o valor de 43 milhões do DEMHAB. Gostaria de saber se é essa a quantia que vai ser dividida entre todas as demandas do OP, das temáticas e das regiões. Muitas vezes já discutimos matriz orçamentária e os valores foram modificados de um ano para o outro. Em vista disso, gostaria de saber se é possível mover valor de uma secretaria para outra. Obrigado. **CONSELHEIRO JOSÉ VENTURA (Temática de Educação, Esporte e Lazer):** Boa-noite. Vi, na parte da SME, o valor de R\$ 100.000,00 para construção de centro esportivo. Para onde vai esse centro esportivo? Há, também, uma quantia de R\$ 75.000,00 para recuperação do parque esportivo. A que parque esportivo isso se refere? Gostaria que o senhor explicasse essa questão. **SECRETÁRIO JOÃO PORTELLA(GPO):** Seu Osório, a negociação estamos iniciando hoje. O que eu disse foi que não havia critério para elaboração da matriz orçamentária! Outra dificuldade que enfrentamos – e isso não é uma crítica, é uma constatação – foi o fato de não haver registro de nada e os funcionários que trabalhavam nisso ou saíram ou quando chegamos já haviam sido transferidos para outros locais. Tanto isso é verdade que quando precisamos esclarecer alguma questão é preciso mandar buscar esses funcionários no setor onde estão trabalhando. Eles têm vindo, têm nos prestado as informações com a maior boa vontade, com a maior presteza. O que eu quero dizer é que se é uma coisa boa – como se sabe que realmente é – e se quer dar continuidade, tem que ter registro das coisas para que elas possam ter continuidade. A negociação está sendo iniciada hoje; vamos fazê-la de maneira ampla e total. O senhor disse que olhou a documentação e viu coisas que não foram colocadas e que ninguém perguntou se a Temática quer fazer. O senhor quer suspender a execução do

Conduto? O senhor quer suspender a pavimentação comunitária? Eu pergunto isso porque o que está previsto são coisas que já se encontram em andamento, e principalmente as de financiamento! A maior obra que existe hoje, que é uma obra de R\$ 42.000.000,00, é o Conduto Forçado Álvaro Chaves; a segunda é o PIEC. O contrato original do PIEC era da ordem de R\$ 55.000.000,00 de dólares. Vinte e sete milhões e quinhentos mil dólares seriam financiados pelo FONPLATA e vinte e sete milhões e quinhentos mil dólares era a contrapartida da Prefeitura. Verificamos agora que, em função de aumento de valores que aconteceram, pois agora é que as obras estão começando e as licitações estão sendo concluídas, em função da variação do CUB, de 2002 até agora quando iniciaram as obras, em função de orçamentos que foram feitos com alguns equívocos, na verdade a Prefeitura vai colocar 100% a mais daquilo que estava previsto e, no final do PIEC, a Prefeitura vai ter colocado 70% dos recursos e o FONPLATA 30%. O pessoal do FONPLATA está vindo no final de setembro, ocasião em que vamos tentar restabelecer a paridade de meio a meio. Pretendemos negociar com o FONPLATA para que a Prefeitura entre com a metade e o FONPLATA com a outra metade. Mas, isso não interfere nada na execução. Vamos executar essa obra ainda que com esse acréscimo significativo. Então, essas são duas grandes obras e que estão em andamento, por isso elas precisam ser previstas. Quanto à emenda implantação de marinas, eu não me lembro de quem é, o senhor disse que é de um vereador do PT. Quando o PPA passou pelo Legislativo, fizemos um processo amplo de negociação. Foram apresentadas ao Plano Plurianual 330 emendas e nós conseguimos reduzir para não mais do que 20. Foi preciso uma ampla negociação com os vereadores. Porém, não há como evitar que os vereadores façam emendas. A nossa idéia, agora, é tentar evitar o máximo possível em relação ao Orçamento. **Adroaldo**, a SMIC prevê R\$ 1.310.000,00 para investimento. Esse negócio de demanda institucional é aquela que o governo tem direito de colocar. Nesse valor de um milhão, trezentos e dez mil reais, eu não sei se o governo tem alguma demanda institucional na SMIC. Até vou procurar saber, mas em princípio esse valor está disponível para as demandas aprovadas pelo OP. Esses projetos que o senhor falou que estão contemplados, toda a ação que existe no PPA é uma ação global. Nós podemos colar nela, agora, todos os projetos e todas as subatividades. Por exemplo: lá na construção e pavimentação de vias urbanas, nós, agora, vamos colar ali as demandas aprovadas. Serão sub-projetos da ação construção e pavimentação de vias urbanas. Então, elas são ações genéricas, mas poderemos discutir exatamente o que é, de forma individual, cada uma. **Emílio**, a contrapartida do PIEC, uma boa parte está prevista por intermédio do HBB. Tu chamaste a minha atenção para o fato de que ela não aparece no quadro. Nas operações de crédito aparecem os 19 milhões e não aparece a contrapartida. Eu acho que tu te enganaste, a contrapartida aparece, está aqui, próprios do Tesouro, no valor de R\$ 23.500.000,00. **CONSELHEIRO EMÍLIO (Região Humaitá/Navegantes/Ilhas):** Pode estar ali, mas não está no local correto! **SECRETÁRIO JOÃO PORTELLA (GPO):** É, você tem razão! Foi um erro do pessoal, vou pedir para que arrumem. Eles erraram a coluna. Tem uma parte dessa contrapartida que é HBB, também. Você perguntou se esses quarenta e três milhões são divididos pelas demandas. Nesses 43 milhões está o PIEC; tirando o valor do PIEC, o que sobra é para as demandas. **Alterar valores de uma secretaria para outra.** Evidentemente que para se tirar algum valor de uma secretaria e colocar na outra é preciso decidir o que vamos eliminar numa e incluir na outra. Isso é possível, é uma decisão que depende de onde tirar. Não há problema algum. **Sílvio.** A Descentralização da Cultura, eu não consegui entender qual a dúvida. Aliás, no governo houve uma discussão em torno disso. Nós podemos fazer uma reunião específica e ver com a Cultura. Ela está aí, só que com outro nome. Quanto aos valores de Coordenação Política e da Secretaria de Gestão, são os valores que constavam do PPA e os vereadores também usaram como fonte essas duas secretarias para algumas emendas. Então, eles são valores até um pouco menores do que aqueles que estavam contemplados no PPA. Poderemos trazer os secretários, fazer uma reunião com eles para esclarecer exatamente quais são os valores. Boa parte dos valores da Secretaria de Coordenação Política são valores destinados à qualificação do próprio OP, mas aí o Secretário pode explicar. **José Ventura.** Acho que a quantia de 100 mil reais para centros esportivos ou os 75 mil da restauração se devem a uma emenda aposta na Câmara. Esse valor de 75 mil reais para restauração de um parque esportivo, se não me engano, é uma emenda do Vereador Carlos Garcia para restaurar o Ramiro Souto. Posso estar completamente enganado em relação a isso. **CONSELHEIRO JOSÉ VENTURA (Temática de Educação, Esporte e Lazer):** É estranho, porque 100 mil para construir e 75 mil para restaurar! **SECRETÁRIO JOÃO PORTELLA (GPO):** Se não está constando o nome do parque, pode-se entender que sejam vários parques. Eu acho que esta foi a emenda do Ver. Garcia, realmente. **JOSÉ VENTURA (Temática de Educação, Esporte e Lazer):** Se um vereador faz uma emenda para determinada região, a coisa vai ficar tipo assistencialismo. Há, na Restinga, vários campos que precisam ser recuperados. Então, o que vai acontecer? Se um resolver achar recurso e arrumar todos os campos que têm, principalmente “Zero Hora” e “Difusora” o que vai acontecer? **SECRETÁRIO JOÃO PORTELLA (GPO):** Realmente, eu não tenho condições. Eu não tenho condições legais de proibir que os vereadores façam emendas. O que se podia fazer foi feito, ou seja, ponderar com os vereadores e solicitar que respeitem o que

foi encaminhado. Inclusive os vereadores do PT fizeram várias emendas. O Oliborni fez uma para a festa do Morro da Cruz. Isso foi decidido pelo OP? Não, mas ele fez. Eu argumentei com ele, mas ele não abriu mão da sua emenda. Então, sinto muito! De repente poderemos chegar a um meio termo, conversar com os vereadores, e isso nós estamos fazendo. **CONSELHEIRA MARLENE(Coordenadora):** Quero informar aos conselheiros que estão sobre a hora e ainda temos 5 pessoas inscritas e ainda a resposta do Secretário. A plenária está de acordo que se prorrogue a reunião pelo tempo necessário? (Assentimento da plenária). **CONSELHEIRA MARIA LÚCIA (Temática de Educação, Esporte e Lazer):** A primeira questão que quero colocar diz respeito à metodologia de discussão, desde o PPA, passando pela LDO e agora com a matriz orçamentária. Fica difícil para nós, que recebemos agora essa documentação, tentarmos discutir. Falo a meu respeito. Creio que seria melhor iniciarmos a discussão na semana que vem com o material todo pronto, porque se faz uma pergunta e senhor diz, como o Ricardo também dizia: “-No outro documento que entregarmos vai estar pronto”. Então, vamos estar sempre discutindo o que está no futuro. Honestamente, eu preferiria ter recebido o pacote completo para poder estar discutindo tudo junto, para que não acontecesse de fazermos perguntas e o senhor dizer que está na Ordem de Serviço, que a gente vai poder pegar amanhã. Acho que esta é uma questão de metodologia. Uma outra coisa: a fonte de recursos para as ações e atividades. Vou falar da minha área que é a Temática de Educação, Esporte e Lazer. A fonte de recurso é toda da SMED, para todas as ações que envolvem cultura, esporte e educação? Geralmente as questões de investimentos eram demandadas pelo OP. Quem demandou, por exemplo, na área do esporte, a construção de novos centros esportivos? A restauração do parque esportivo o senhor explicou. E o bonde da cidadania? E a Administração geral, não é custeio? Por que está aqui nos investimentos? Na SMED, eu listei pelo menos umas oito coisas. A saúde do escolar já era um programa, então seria manutenção e, por via de consequência, custeio e não investimento; escola de tempo integral não saiu como demanda da Temática; Administração geral, acho que deve ser manutenção. Então, há várias ações que correspondem à manutenção e não deveriam estar aqui. Uma outra questão é se a distribuição do Orçamento está prevendo a ordem do artigo 31 da LDO, que diz que deverá ser de acordo com as prioridades que foram hierarquizadas pelas temáticas e regiões? Obrigada. **CONSELHEIRO DILMAIR (Temática de Cultura):** Eu concordo com a Malu quando ela diz que seria bem mais interessante se tivéssemos recebido o pacote todo, para podermos estar trabalhando em cima. No que diz respeito a essa dúvida colocada pelo Ventura, no que se refere à SME, na parte dos recursos para construção de centro esportivo e restauração, na verdade não se trata de um único centro esportivo, são vários, inclusive o próprio Ginásio Tesourinha, e no próprio PPA estão previstos recursos para reformas. Há, também, uma emenda do Ver. Comasseto, referente ao Parque Esportivo do Periquito, lá da Vila Nova, que está incluída nesse item. Outra questão que me preocupa bastante é a que diz respeito à Secretaria de Cultura, principalmente a questão da Descentralização da Cultura que, na verdade, o novo governo houve por bem, não sei por que cargas d’água, até porque o nosso projeto da Descentralização da Cultura está fazendo 10 anos, em mudar o nome para Democratização Cultural. Talvez por isso não apareça aqui. Além disso, há a questão do projeto da gestão da Usina do Gasômetro. Decidimos na Temática de Cultura manter e até a primeira prioridade da Temática é o projeto da Descentralização da Cultura, que diz respeito às atividades culturais nas comunidades, nas periferias, levando a Cultura ao encontro das comunidades. Ainda com relação à Cultura, Secretário, esse recurso do Projeto Monumenta não está mal colocado? Gostaria de saber se é recurso de custeio ou de contrapartida. Parece-me que esse é um recurso de contrapartida, até porque esse recurso vem do Ministério da Cultura. Gostaria de saber qual seria a participação da Prefeitura nisso. Gostaria que o senhor explicasse esses cinco milhões do Projeto Monumenta. Para concluir, quero me referir à questão da Secretaria de Direitos Humanos, porque me parece, pelos recursos que estão apresentados aqui, que a SMDHSU deixa de ser uma Secretaria de Direitos Humanos e passa a ser, essencialmente, uma secretaria de segurança urbana, mesmo, até pelos recursos que estão sendo colocados como recursos para capacitação da guarda, etc., e muito pouco tratando de políticas para direitos humanos. **CONSELHEIRO SÉRGIO AMARAL (Região Cristal):** Há algumas coisas que saltam aos olhos. Por exemplo: eu peguei os temas que a Cidade priorizou, pelo menos os 5, e observei que somente em um deles os investimentos aumentaram, os demais baixaram drasticamente. No DEMHAB, alguém já falou aqui, mas não custa repetir, e nós estávamos com o Conselheiro da Glória que nos deu informações sobre a proposta orçamentária do ano passado. Nós tínhamos 67 milhões no ano passado e neste ano temos uma proposta de 43 milhões para investimentos, em números redondos. A FASC tinha 510 mil e agora baixou para 285 mil; a SMIC, que para nossa Região interessa muito, caiu de 7 milhões para 1 milhão este ano. A SMOV, que também nos interessa em virtude da pavimentação e de outras coisas, caiu de 65 milhões para 22 milhões a proposta de investimentos para 2006. Quero fazer uma provação a este Conselho, à Coordenação e a todos os interessados, no sentido de que está na hora trabalho, não que antes não estivéssemos trabalhando. Todavia, agora, chegamos ao “x” da questão e este Conselho tem que ter competência para, de uma vez por todas, convocar com urgência a Comissão de Receita e Despesa, a Coordenação

e os conselheiros que quiserem colaborar, porque o governo está trazendo informações com detalhes importantes, espero que o Secretário não se aborreça por algumas coisas ácidas que se escuta aqui, mas precisamos aprofundar a nossa parte. Em primeiro lugar, temos que discutir com o governo. A Comissão de Receita e Despesa precisa se reunir e preparar algumas coisas, porque nós ainda estamos engatinhando em muitas coisas. Secretário, uma outra coisa que não entendi bem é que os vereadores estão propondo emendas. Ao meu ver, os vereadores poderiam propor emendas quando a peça orçamentária fosse para a Câmara. Agora, esta proposta, que é do Executivo, já vem com as emendas? Não entendi bem, peço-lhe que me esclareça. Uma outra preocupação é com a redução drástica dos investimentos nas áreas essenciais. Penso que não haverá tempo para todas as respostas, mas é preciso que analisemos isso para depois discutirmos com o governo. **CONSELHEIRA MARLENE (Coordenadora):** Consulto a plenária se a Delegada Beatriz, da Região Sul, pode-se manifestar? (Aqui escuta-se a plenária): **DELEGADA BEATRIZ (Região Sul):** Parte do que eu iria perguntar já foi abordado pelo Osório, que falou sobre a negociação, porque sempre vinha um valor para a Região e, depois, nós hierarquizávamos obra a obra. Eu também havia anotado a questão da Comissão de Receita e Despesa, que entendo importante que esteja se reunindo, porque sempre foi uma preocupação do Felisberto a questão do acompanhamento da execução orçamentária. Acho que daqui para diante temos que acompanhar, sim, até para que se evite que haja tanto atraso na execução das obras. É claro que isso tem a ver com os recursos, mas se acompanharmos teremos condições de monitorar melhor a execução. Venho percebendo, desde o PPA, que há uma série de programas, tipo o Bonde da Cidadania, que coloquei aqui são 197 mil reais; Vizinhança Segura; Mobilização da Comunidade; Sensibilização e Capacitação da Governança Solidária Local; Sistema de Formação da Governança Solidária Local; Formação e Capacitação. Na Secretaria de Municipal de Gestão e Apoio Estratégico tem 900 mil para apoio estratégico e contratação de consultoria 350 mil reais. Somei agora, por alto, e encontrei mais ou menos 1 milhão e oitocentos mil reais de uma série de investimentos em programas que não foram discutidos aqui e que constam ali para investimentos. Para atender esses novos programas são necessários recursos e a maioria não passou aqui pelo COP. Ações e políticas sociais, 4 mil e quinhentos reais; qualificação profissional, para geração de trabalho e renda, 30 mil. Até coloquei cesta básica, aqui, com o que não sou muito de acordo porque entendo que vai muito na linha do assistencialismo, 18 mil reais. Então, na ponta temos 52 mil e quinhentos reais, e o restante de investimentos novos que estão concorrendo e que poderiam ser investidos em obras que foram discutidas aqui, dos PI's, sejam anteriores ou atuais, estão concorrendo mais ou menos 1.800 mil reais. Então, temos que pensar nisso, porque são recursos que vão estar concorrendo com coisas que nós demandamos e nada disso que está aqui foi discutido com este COP. Obrigada. **CONSELHEIRA ROSÂNGELA (Humaitá/Navegantes/Ilhas):** Na SMDHSU tem inclusão digital/telecentros. Nós demandamos, pela Assistência Social, a implantação de um telecentro na Casa São Vicente, na nossa Região, e eles mandaram a demanda de volta porque, agora, vai para a Secretaria da Segurança. Então, gostaria de ter uma explicação mais clara, pois aqui está inclusão digital e na demanda que fizemos, nesses mesmos termos, eles mandaram de volta, colocando PROCENPA/Secretaria de Segurança. Outra coisa que gostaria de comentar é o tamanho das letras que foram utilizadas nesses documentos. Por favor, Secretário, peça para que aumentem um pouco o tamanho da fonte. É brincadeira! Obrigada. **SECRETÁRIO JOÃO PORTELLA(GPO):** Malu, inicialmente, a metodologia de discussão. É o primeiro ano de governo e estamos aprendendo. Esperamos que no próximo ano ela fique melhor ainda do que já está. A questão da fonte de recurso não entendi. (Conselheira Maria Luiza se manifesta fora do microfone) O Tesouro representa uma fonte de recurso livre. A questão de ter investimentos no projeto da Administração Central, esses investimentos vão ter que ser discutidos porque são investimentos do órgão. Por exemplo: é a compra do computador para a secretaria, é a compra do veículo; a frota própria da Prefeitura está praticamente inexistente. Nós tínhamos mais de 600 carros locados e reduzimos para 200. Devemos ficar com quatrocentos e poucos carros locados. O prédio aqui da esquina está com sérios problemas. Então, esses investimentos que estão colocados na Administração Central são destinados à manutenção, melhoria ou reposição dos próprios municipais, porque se não fizermos isso os próprios municipais vão ficar completamente dilapidados. Haverá sim, como eu já disse, o respeito à hierarquia das demandas. **Dilmair**, não participei da troca do nome. Foi uma questão da Secretaria da Cultura. A questão dos cinco milhões do Monumenta, parece-me que a partir do próximo ano a Prefeitura terá que começar a pagar umas prestações de alguns imóveis que foram restaurados e que cabe à Prefeitura ressarcir os proprietários. É uma cláusula que existe e que obriga a Prefeitura a colocar esses 5 milhões de reais. Posso te esclarecer que não são só recursos do Ministério da Cultura. Esses 5 milhões serão recursos da Prefeitura e que já estavam previstos no convênio. **SMDHSU**, pouca coisa em direitos humanos e muita insegurança. Nós temos um problema. A Secretaria de Segurança, este ano, está sobrevivendo com o recurso do convênio com a SENASP, do Governo Federal. Assim, este ano, a SMDHSU já tem 90 ou 95% dos seus recursos só para segurança. Como a distribuição dos recursos foi feita por uma média histórica, quem sabe ficou um

pouquinho mais contemplada a segurança do que os direitos humanos. Mas rapidamente eu olhei aqui e vi que há quatro atividades relacionadas com a segurança e quatro atividades relacionadas a direitos humanos. Então em número de atividades ela está relativamente equilibrada. **Sérgio**, os investimentos foram reduzidos nominalmente porque utilizamos o critério da média empenhada nos últimos 4 anos. Eu poderia brincar com vocês e oferecer o mesmo nível de investimento deste ano. Com isso, eu colocaria na receita 290 milhões, como receita de operação de crédito e te daria mais 240 milhões para investimento. Isso dobraria o investimento que estou propondo. No entanto, como essas operações de crédito não vão se realizar, esses investimentos também não vão poder ser realizados. E aí, vamos acumular cada vez mais demandas. Então, estamos prevendo, no máximo, 80 milhões de operação de crédito – eu já acho que está um pouquinho inchado, creio que não vamos conseguir isso porque historicamente tem sido 50/60 milhões – e estamos trabalhando com a realidade. A partir de agora não vamos mais trabalhar na fantasia. Então, nominalmente houve uma redução. Se você pegar o que foi realizado, nos últimos 4 ou 5 anos, de investimentos, vai ver que foi 8% do Orçamento! Estamos prevendo 10% de investimento, ou seja, 2% a mais do que sempre foi realizado. A nossa esperança é de que na execução real a coisa comece a colar um pouco mais e que se pare de acumular demandas não-realizadas. Para mim, a origem das demandas não-realizadas está quando você estima um Orçamento e ele não se realiza. A possibilidade que ainda é possível que aconteça é termos mais recursos disponíveis durante a execução. Quanto às **emendas**, os vereadores podem fazer emendas no PPA, na LDO e no Orçamento. Como nós mudamos a metodologia e mandamos um PPA aberto, um PPA que já levava consigo as despesas correntes e de capital, os vereadores partiram para emendar já o PPA. Emendas que normalmente eles fariam no Orçamento, eles já fizeram no PPA. É o caso, por exemplo, do campo do Periquito, do Ver. Comasseto. Falei para o Vereador que isso não se tratava de emenda de PPA, que o PPA trata de ações genéricas e que, então, seria necessário que no PPA tivesse uma ação de construção, reforma, melhoria de parques e que depois, no Orçamento, ele poderia incluir e que depois iríamos discutir a obra, em si. Mas não consegui demovê-lo da idéia do campo do Periquito. (Conselheiro pergunta se Executivo não pode vetar). Pode vetar. Nós respeitamos porque acabamos fazendo um acordo com a Câmara no sentido de que eles retirassem 80% das emendas, senão teríamos uma situação muito pior e, depois, derrubariam o nosso veto e de nada iria adiantar. Houve uma negociação com a Câmara, respeitamos todas as instâncias democráticas. Não podemos desconhecer o fato de que os senhores vereadores foram eleitos e têm esse direito, assim como os senhores vereadores têm que respeitar o COP e o OP. Eu lhes tenho dito que se houver alguma contestação que queiram fazer que venham fazê-la aqui dentro, sem problema algum. Este é um espaço democrático! **Bia**, o acompanhamento da execução está disponível na Internet, por publicações. A hora em que você quiser ir ao GPO – e não me lembro que você tenha comparecido lá até hoje, mas quando quiser nos visitar será um prazer recebê-la. Quanto à questão do jogo de valores que você fez, é o mesmo que aquela maldade que fazem como o Lula dizendo que comprou um avião e que com aquele dinheiro poderia ter construído tantas casas. Vo

Juarez Melo da Silva Junior - Junho

Secretário Executivo do Conselho do Orçamento Participativo

UOP / PMPA - mat.15.993-9

✉ juninho@dmlu.prefpoa.com.br

☎ (51) 32893654-3661-3662 / 81695724